

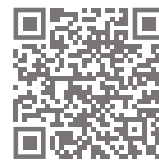
INFORME

Aiba & Abapa

ANO 29 Nº 305 - JUNHO 2021

Mala Direta Postal
Básica
9912307471/2014-DR/BA
AIBA

...CORREIOS...



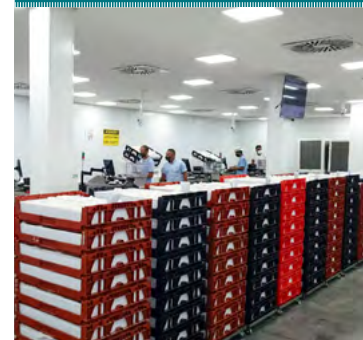
Bahia Farm Show digital é sucesso de público nas redes sociais



Safra

Incremento da produtividade, qualidade “premium” e perspectiva de aumento de área marcam início da colheita do algodão na Bahia

Pág 03



Fitossanidade

Evolução da técnica do plantio-isca vem mostrando resultados positivos contra o bicudo-do-algodoeiro na Bahia

Pág 04

Institucional

Aiba e Abapa se reúnem com Governo do Estado para tratar de demandas do setor produtivo

Pág 18

Palavra do Presidente



Luiz Carlos Bergamaschi
Presidente da Abapa

Junho é um dos meses mais esperados do ano para o cotonicultor, pois é quando começa a colheita do algodão na Bahia. É a hora da verdade, já que a safra, apesar de depender bastante de fatores não gerenciáveis, é o resultado direto das decisões do produtor, desde o preparo do solo até o número de aplicações realizadas e o manejo. As primeiras análises do nosso Centro em LEM já indicam qualidade superior do nosso produto, e não é cedo demais para antever que esta será uma excelente safra.

Por falar em manejo, nesta edição do Informe Abapa, a gente traz uma matéria especial sobre uma técnica antiga que vem evoluindo, o plantio-isca, para o combate ao bicudo. Os resultados auferidos são muito promissores, e, embora o que se busca seja a sustentabilidade do sistema, não dá para desconsiderar a redução no número de aplicações de defensivos agrícolas, um dos itens mais pesados na planilha de um cotonicultor que cuida bem do seu negócio.

A Abapa vai fomentar o plantio-isca nos 18 núcleos do seu Programa Fitossanitário, para ver se os resultados se confirmam positivos também na próxima safra. Assim como os defensivos, a energia elétrica também custa caro ao produtor de algodão, sobretudo nas algodoeiras. Daí a importância de investir em eficiência energética e reduzir ao máximo os desperdícios. Nosso Centro de Treinamento está promovendo um curso de formação básica para trabalhadores que atuam como auxiliares de manutenção em serviços que envolvam a elétrica e a mecânica no segmento agroindustrial, in loco. Mas não apenas isso. Se for do interesse do proprietário, ainda realizamos uma inspeção e análise estrutural, e apontamos as oportunidades de melhorias. É um serviço gratuito e vale muito a pena, ainda que o produtor já tenha as suas próprias auditorias contratadas. Veja a matéria completa nesta edição.

Por fim, mas não menos importante, relatamos a série de reuniões realizadas em Salvador, nos órgãos governamentais e com o próprio governador, Rui Costa, nas quais apresentamos as demandas do Oeste da Bahia, junto com a Aiba. Este canal aberto com o Governo nos permite diminuir os entraves que enfrentamos no nosso dia a dia para produzir alimentos e algodão. Leia e confira. Aproveite o espaço para desejar a todos uma excelente safra 2020/2021!

AIBA

ANIVERSARIANTES DE JULHO

- 01/07 PAULO SILVIO COPPETTI
- 02/07 JORGE ALVES PEREIRA
- 03/07 DIRCEU MARCOS DELATORRE
- 03/07 OLIRA MARIA RECKERS
- 04/07 ALFIO GABRIEL T. FILHO
- 04/07 CRISTIANO OSMAR BOGIANO
- 04/07 EDILSON BERTOLDI
- 05/07 CLAUDIO MARCAL
- 05/07 IVAN CARLOS COMPARIM
- 06/07 CARLOS ANTONIO MENEZES LEITE
- 06/07 CEZAR INACIO BROCK
- 09/07 DIONISIO JOAO ZANOTTO
- 09/07 ELIAS ZANCANARO MOTTER
- 09/07 NELSI FONTANA
- 11/07 CLENIO ANTONIO SAGRILLO
- 11/07 MARCELO ROBERTO ARGENTA
- 12/07 MARIA DE FATIMA B. VASCONCELLOS
- 12/07 ROBERTO GATTO
- 14/07 EVANDRO GERMINIANI
- 15/07 OSVINO RICARDI
- 15/07 SERGIO GARCIA JUNIOR
- 16/07 CARMINHA MARIA MISSIO
- 16/07 DOUGLAS DANIEL DI DOMENICO
- 16/07 VALMIR FIGAGNA
- 16/07 WERNER NIELSEN
- 17/07 ROBSON CATELAN
- 17/07 VOLMIR MARTINAZZO
- 18/07 ANILDO DOMINGO GUADAGNIN
- 18/07 ELISABETH KURTZ
- 18/07 SIEGFRIED JANZEN
- 19/07 JAIR NICOLAU KONRAD
- 20/07 LUIZ CARLOS BERGAMASCHI
- 20/07 VANDERLI BARBOSA DE OLIVEIRA
- 21/07 ELOI PILLATI
- 21/07 LUIZ CARLOS BERLATTO
- 23/07 ANA CLAUDIA B. DE A. COELHO
- 23/07 ELISA MISSIO
- 23/07 HATUO UEDA
- 23/07 LUIZA YOKO TERADA
- 24/07 ADRIANA HIAR CERRATO
- 25/07 ARNALDO JULIANI
- 25/07 MARCIO LUIZ BALAM
- 25/07 PAULA YUMI SHIMOHIRA
- 25/07 RICARDO VIEIRA NEVES
- 25/07 WILSON DE SOUZA LISBOA
- 26/07 PAULO ANTONIO RIBAS G. FILHO
- 27/07 ALAN JULIANI
- 28/07 ANTONIO OLIVEIRA SOUZA
- 28/07 PAULO KENJI SHIMOHIRA
- 29/07 LUIZ SIMIAO DO A. LOUREIRO
- 29/07 RICARDO LHOSSUKE HORITA
- 30/07 SHIGUERU HOSHINO
- 30/07 VALDECI RECKERS

Incremento da produtividade, qualidade “premium” e perspectiva de aumento de área marcam início da colheita do algodão na Bahia



Com expectativa de acelerar entre junho e julho, a colheita de algodão começou no último dia 28 de maio na Bahia. Na safra 2020/2021, o estado plantou, 266.662 hectares da commodity, e é disparado o líder do Matopiba, região que também engloba as áreas de cerrado do Maranhão, Tocantins e Piauí, e que contabilizou, ao todo, 305.351 hectares na safra em curso. A expectativa de colheita, no estado, é de, aproximadamente, 520.363 toneladas, e de 587.067 na região do Matopiba.

De acordo com os dados divulgados na reunião técnica para avaliação de safra, promovida pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), no dia 8 de junho, a produção da pluma deve ser 13% menor neste ciclo, e área retraiu em 15%. Esta redução é explicada pela maior

“Uma redução de área e produção, quando olhada sem uma análise conjuntural, pode parecer algo ruim. Mas, no caso do algodão brasileiro, e, em especial da Bahia, isso reflete a sustentabilidade e a maturidade da nossa matriz produtiva.

Luiz Carlos Bergamaschi
Presidente da Abapa

rentabilidade relativa da soja e do milho, que garantem maior liquidez, com menor custo de produção, ainda que os preços da pluma, hoje, em US\$0,86 por libra-peso, estejam num patamar considerado muito bom. Na

época do plantio, o algodão estava cotado em cerca de US\$0,60, o que deixava a soja e o milho em vantagem ainda maior. Os números da safra baiana foram apresentados, na reunião, pelo coordenador do Programa Fitossanitário da Abapa, Antonio Carlos Araújo.

“Uma redução de área e produção, quando olhada sem uma análise conjuntural, pode parecer algo ruim. Mas, no caso do algodão brasileiro, e, em especial da Bahia, isso reflete a sustentabilidade e a maturidade da nossa matriz produtiva, que é variada e balanceada em função do mercado. Além disso, a Bahia faz apenas uma safra, o que torna a decisão de plantio ainda mais acurada”, afirma o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi. Ele prevê um crescimento estimado em 5% na área de algodão para 2021/2022.

QUALIDADE “PREMIUM”

O Centro de Análise de Fibras da Abapa, localizado em Luís Eduardo Magalhães, já começou os trabalhos de classificação das primeiras amostras de algodão colhido nesta safra e os resultados iniciais da análise por HVI já atestam o que os técnicos chamam de “qualidade premium” do produto. Essa qualidade foi o resultado de um clima favorável, marcado por chuvas regulares, distribuídas em cinco meses – finalizando em maio –, o que aponta para uma produtividade 2% superior à auferida na safra passada, devendo chegar a 317,3 arrobas por hectare de algodão em capulho ou 1951,4 quilos por hectare de algodão em pluma. “Mais uma excelente safra que o estado deve alcançar”, conclui Bergamaschi.

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Alan Malinski
Cristiane Barilli de Figueirêdo
Zé Filho
Lidervan Mota Moraes

REDAÇÃO/EDIÇÃO
Alyne Miranda DRT 4187-BA
Catarina Guedes DRT 2370-BA
Zé Filho

PROJETO E EDITORAÇÃO
Marca Studio Criativo

FOTOS
Ascom Abapa e Aiba
Marca Studio Criativo
Banco de imagens

IMPRESSÃO
Gráfica Irmãos Ribeiro

TIRAGEM
800 exemplares

Publicação mensal da
Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa)
e Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba).

Comentários sobre o conteúdo desta publicação,
sugestões e críticas, devem ser encaminhados
para o e-mail: imprensa@aiba.org.br.

Av. Ahylton Macêdo, nº 919 - Morada Nobre CEP:
47.810-035 - Barreiras - BA
Tel.: 77 3613.8000 | 3614.9000

Realização:



Apoio:



Evolução da técnica do plantio-isca vem mostrando resultados positivos contra o bicudo-do-algodoeiro na Bahia



De acordo com o consultor Paulo Saran, o comportamento padrão do bicudo é orientado pelas estações do ano. “No inverno, em outros países, ele hiberna. No Brasil, onde o clima é tropical, sem invernos rigorosos, o bicudo resiste em quiescência, após a colheita, nas plantas voluntárias e nos restos culturais. O produtor, por mais cuidadoso que seja, nunca consegue erradicar de vez as tigueras e soqueiras, porque é próprio da fisiologia do algodoeiro resistir às intempéries. Quando uma tigueras emerge numa lavoura de soja, nem mesmo o herbicida será suficiente para exterminá-la, pois a soja, muito provavelmente, será RR e o algodão, também. O que o plantio-isca faz é agir, estrategicamente, sobre esse comportamento do bicudo”, explica Saran.

O advento da transgenia, que permitiu redução de gastos com insumos nas lavouras para a proteção contra lepidópteros e para o combate das plantas invasoras, no caso do bicudo-do-algodoeiro, vem perdendo este benefício. Isto porque, até hoje, não se desenvolveu uma variedade geneticamente modificada, resistente ao inseto. “O produtor, na insegurança causada pela própria sazonalidade da praga, nivela as aplicações para cima, aplicando o inseticida em toda a bordadura, o que de certa forma neutraliza os ganhos que a transgenia oferece em redução de gastos, uma vez que a janela de pulverizações, que ocorre com a redução das aplicações para lagartas, cria as condições ideais para a entrada do bicudo nas lavouras” diz o consultor.

mal consegue andar, quanto mais voar. Ele vem pela bordadura, andando, pois tem baixa reserva de energia e se alimenta dos pecíolos das plantas. As aplicações de bordadura o atingem em cheio.

Já o bicudo das plantas voluntárias, as soqueiras e tigueras, ficou “de boas”, no meio de outras lavouras como a soja, alimentando-se dos algodoeiros que escaparam mesmo ao manejo mais cuidadoso. Sua hibernação foi intermitente, e ele é capaz de voar até 30 quilômetros para fazer sua dispersão. A estratégia do plantio-isca e do “filtro” é garantir a melhor blindagem e manejo tanto para o bicudo que vem de fora, quanto para o que resistiu à entressafra.

Recomendada como uma aliada para o controle do bicudo-do-algodoeiro, desde que a praga chegou por aqui, em 1983, a técnica do plantio-isca vem sendo aperfeiçoada, com resultados positivos, principalmente, na redução do número de aplicações de defensivos para o controle do inseto e redução dos danos provocados, garantindo mais sustentabilidade à produção. Em sua versão atual, que já vem sendo aplicada na Bahia, o plantio-isca preconiza, além do cinturão de algodão em volta da bordadura externa da lavoura, um “filtro” entre os talhões e um recuo estratégico entre a faixa isca e a lavoura. Tudo isso foi pensado levando em

consideração o comportamento do bicudo e a diferença fundamental entre os indivíduos que vêm de fora, no início do ciclo, e aqueles que sobreviveram nas soqueiras e tigueras, na entressafra. A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) está avaliando os resultados já alcançados na Bahia, e planeja recomendar a adoção do plantio-isca nos 18 núcleos do seu Programa Fitossanitário.

Entender a diferença de comportamento desses dois bicudos é a chave de tudo. O que vem de fora passou a entressafra hibernando, usando apenas a própria gordura do corpo como combustível para manter-se vivo. Quando ele acorda, de tão debilitado,

O método aprimorado consiste na implantação de um plantio-isca ao redor do algodão, na bordadura externa. “Ao redor dos talhões, faz-se o plantio 15 dias antes da lavoura comercial, porque o algodão vai emitir os primeiros botões florais antes. É importante lembrar que o plantio antecipado da faixa isca não deve invadir o período do vazio sanitário da cultura”, explica. Com o início da floração, é a hora de atacar. “O manejo nesta área será através da pulverização de inseticidas bicudicidas, de dois em dois dias, com alternância de produtos para evitar resistência dos insetos e injúrias das plantas”, recomenda Saran.

Ainda segundo o consultor, a partir de um determinado período, o ritmo das aplicações equaliza para sete em sete dias. Na bordadura, depois do primeiro botão floral, faz-se a aplicação total. Normalmente, sem o plantio-isca, fazem-se de 19 a 22 aplicações. Com o plantio-isca,

tem-se reduzido em torno de dez aplicações. “Embora o argumento de economia com defensivos seja bastante atraente, o real objetivo da técnica é dar sustentabilidade ao sistema e não apenas reduzir o número de aplicações”, pondera Paulo Saran, alertando que entre o plantio-isca e a lavoura, a sugestão é que se faça um recuo de três metros.

BARREIRA DE CONTENÇÃO

Uma inovação da técnica é o plantio de um “filtro” na cabeceira o talhão da soja, como uma barreira de contenção para os adultos dispersantes das plantas involuntárias, as tigueras. “Basta uma faixa, equivalente a uma linha de plantadeira. Esse filtro vai pegar a maioria dos bicudos que viriam voando para a lavoura”, afirma o consultor. Os insetos que escaparem do filtro caem na isca. “O filtro estará ao lado de uma lavoura que não tem o mesmo manejo e, por isso,

“Cada propriedade é um caso. Por isso não dá para esperar o mesmo tipo de investimento ou resultados para todas elas

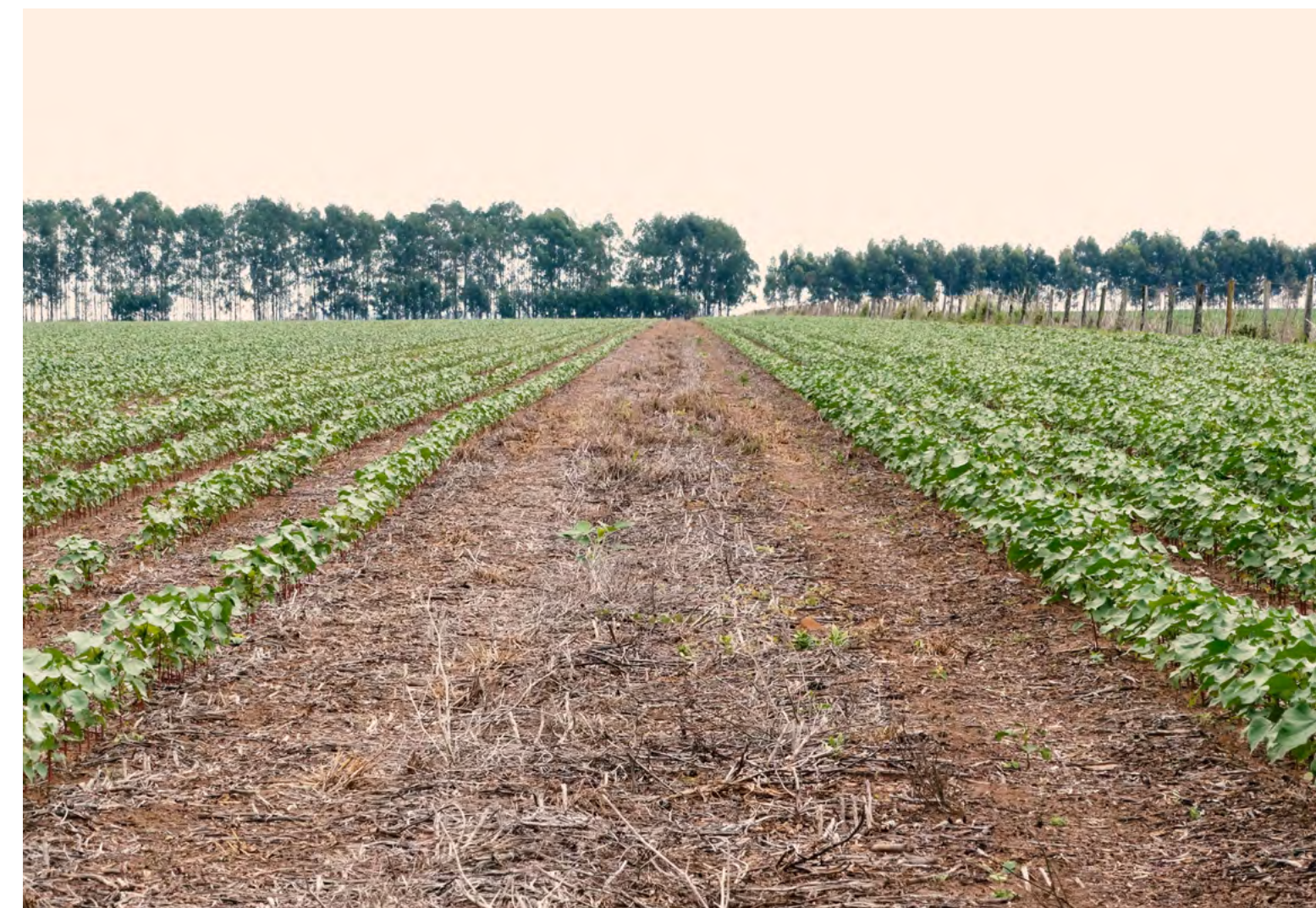
Paulo Saran
Consultor

provavelmente, sofrerá com as tigueras. É importante salientar que as plantas do filtro deverão permanecer nas cabeceiras por um período de uma semana após a colheita da soja”, alerta.

Para quem se preocupa com o custo e o trabalho que dá implantar um plantio-isca, o consultor lembra que o algodão da

isca pode ser colhido. Já o do filtro, nem sempre. Para facilitar o manejo, a isca usa a mesma variedade de algodão do talhão. O consultor também salienta que a técnica é personalizada. “Cada propriedade é um caso. Por isso, não dá para esperar o mesmo tipo de investimento ou resultados para todas elas”, concluiu Saran.

O presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi, está confiante nos resultados. “A cotonicultura brasileira evolui a cada ano, e a tradição de quem cultiva a fibra desde muito antes dos tempos coloniais permite esse acúmulo de conhecimento que nasce da observação da natureza e se soma às tecnologias que surgem em ritmo acelerado. Como instituição de representação dos produtores de algodão, temos o papel de fomentar a tecnologia, a geração e a difusão de conhecimento para o fortalecimento da nossa cotonicultura”, afirma Bergamaschi.



Menos custos com a conta de energia agroindustrial

Abapa fornece curso gratuito voltado à eficiência energética, in loco, e com diagnóstico para algodojeiras e sistemas como pivôs



roduzir mais com menor custo é uma meta de todo cotonicultor, e que se aplica a todas as etapas da produção, principalmente, nas algodojeiras e pivôs de irrigação. Por isso, desde março, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) vem fornecendo cursos e, na oportunidade, diagnósticos para as fazendas que buscam eficiência energética em seus processos. Até o momento, já foram 44 pessoas capacitadas, em seis fazendas, e o serviço é inteiramente gratuito, ofertado pelos profissionais do Centro de Treinamento da Abapa - Parceiros da Tecnologia.

“O CT fornece o curso de formação básica para trabalhadores que atuam como auxiliares de manutenção em serviços que envolvam a elétrica e a mecânica no

segmento agroindustrial, e, junto com o curso, se for do interesse da fazenda, promovemos uma inspeção e análise estrutural, e apontamos as oportunidades de melhorias” explica o engenheiro de controle e automação, Jonas Fernandes, que é instrutor do CT. Ele diz, ainda, que este serviço é voltado não apenas para algodojeiras e pivôs, mas a todos os sistemas que envolvam acionamento de bombas e demais mecanismos com motores elétricos.

“No curso, abordamos as normas técnicas e todas as questões relativas à segurança nos processos produtivos, como o uso correto dos EPIs, dentre outros aspectos. Já na análise estrutural, avaliamos desde o aterramento até os sistemas de proteção contra descargas atmosféricas. Tudo

“No curso, abordamos as normas técnicas e todas as questões relativas à segurança nos processos produtivos, como o uso correto dos EPIs, dentre outros aspectos

Jonas Fernandes
Engenheiro de
controle e automação

isso, num prazo de três dias, nos quais está contemplado o treinamento com 24 horas de duração”, afirma Fernandes.

Joselmo Fagundes é o gerente administrativo da FMP Algodoeira do Oeste, a primeira da região a receber o treinamento e passar pela análise de inspeção da Abapa. “O curso foi muito bom, porque garantiu a nossos profissionais do grupo de mecânicos um conhecimento teórico e prático, para embasar o que eles sabiam apenas empiricamente. Mas a análise de inspeção foi fundamental, pois nos apontou os nossos pontos fracos e falhas, e isso, quando direcionando para o nosso eletricitista, vai nos ajudar a aprimorar os nossos procedimentos”, considera Fagundes.

Para o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi, este benefício para o cotonicultor está totalmente alinhado com a missão da associação “que é defender o interesse dos produtores de algodão da Bahia e fomentar o desenvolvimento da cotonicultura baiana e brasileira. Isso é feito sem que o interessado precise realizar gastos extras, graças aos recursos do Instituto Brasileiro do Algodão, o IBA”, explica Bergamaschi, ressaltando que a inspeção não invalida as eventuais auditorias que o produtor já tenha contratado. “É algo a ser somado, numa perspectiva diferente. Nas fazendas que já atendemos, o diagnóstico tem ajudado a apontar divergências e, conseqüentemente, a evitar perdas em eletricidade”, concluiu. Os interessados no serviço devem procurar o Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, pelo telefone (77) 3639-6832 ou pelo e-mail ct9@abapa.com.br.



Abapa e SESI Bahia investem na EJA para elevar qualificação mão-de-obra no Oeste da Bahia

Quando se chega ao dilema estudar ou trabalhar, quase sempre o peso da decisão depende em favor do mercado de trabalho e da necessidade imediata de se ganhar dinheiro para sobreviver. É triste, mas muitas vezes essa decisão é feita antes mesmo da conclusão do Ensino Médio, quando não é anterior. Se em curto prazo isso traz alguma recompensa, em longo, se transforma numa amarra que condiciona o profissional aos salários mais baixos e ao subemprego. Para quem emprega, numa região como o Oeste da Bahia, onde predomina a produção agrícola altamente tecnificada, a baixa escolaridade ou a falta de mão-de-obra qualificada também traz graves conseqüências.

Por isso, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) tem investido cada vez mais, junto às instituições parceiras e aos produtores rurais, na promoção de cursos da Educação de Jovens e Adultos, a EJA. Os cursos são gratuitos, mas as dificuldades para conseguir a adesão do público, se já eram grandes antes da pandemia, tor-

naram-se ainda maiores depois dela. Cursos híbridos ou EAD esbarram em problemas crônicos como a incipiente conectividade no campo, ou mesmo a falta de familiaridade entre os alunos e o ambiente virtual. Em 2020, a plataforma virtual do SESI, pela parceria com a Abapa, computou mais de 120 inscrições, mas o índice de evasão dos inscritos foi de, aproximadamente, 40%. Mas este percentual já foi bem maior.

De acordo com o gerente regional do SESI, baseado em Luís Eduardo Magalhães, Henrique Costa Almeida, a configuração para o formato semipresencial, que já vinha sendo delineada antes mesmo da pandemia, surpreendentemente, tem ajudado muitos alunos a continuar até o final. “Quando tínhamos cursos 100% presenciais, chegávamos a ter evasão de mais de 70%, porque apenas o tempo da escola, mas não o do aluno, era considerado. Imagine para alguém que trabalha o dia inteiro, ter que encarar uma carga horária de ensino regular todos os dias à noite. É extremamente cansativo. Outro fator desmotivador é que não havia o Reconhecimento

de Saberes, que considera a experiência que aquele aluno obtive no mercado de trabalho mesmo sem concluir o curso. É uma espécie de nivelamento que pode fazer com que ele não precise começar absolutamente do zero os seus estudos”, afirma. O gerente lembra que para profissionais das algodojeiras por exemplo, no pico da colheita, ou mesmo para os safristas, a possibilidade de cursar as aulas online, no tempo que lhes é possível, também ajudou bastante.

Pela parceria Abapa e SESI, são oferecidos cursos para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Hoje, o SESI qualifica em torno de 600 pessoas no Oeste da Bahia, e, em parceria com a Abapa, tem 230 alunos ativos. Para o primeiro semestre de 2021, já são 178 alunos matriculados através do Centro de Treinamento. Até agora, 25 fazendas foram atendidas, desde que o programa foi implantado no âmbito do CT, em parceria com o SESI. Outras instituições parceiras foram contempladas. É o caso do Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (SPRB) que inscreveram 45 funcionários dos agricultores do

núcleo de São José do Rio Grande, em Riachão das Neves.

“Elevar o nível de escolaridade entre os profissionais que atuam na produção agrícola é, antes de tudo uma responsabilidade social, mas representa, também, um ganho para o empregador, primeiro, porque aumenta a oferta de mão-de-obra, que, acreditem, na região, é deficitária. Segundo, porque profissionais mais escolarizados são mais conscientes na execução do seu trabalho, evitam riscos à própria saúde, ao meio ambiente e ao patrimônio, assim como desperdícios, elevando a produtividade como um todo no local de trabalho”, explica o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi.

De acordo com o coordenador do CT, Douglas Vieira, o Centro está concentrando esforços na sensibilização dos profissionais de RH das fazendas. “É muito importante que eles acompanhem, incentivem e orientem os profissionais que se habilitam ao EJA, através do nosso Centro de Treinamento e do SESI. Só este acolhimento pode reduzir o índice de evasão”, afirmou.

Plantando consciência ambiental

Cada uma das 300 mudas de ipê doadas pela Abapa e SLC Agrícola e plantadas pelos alunos do Ensino Fundamental II de uma escola de Barreiras é um lembrete para toda comunidade escolar acerca da importância do meio ambiente.



Um projeto desenvolvido pela Escola Espaço Criativo/Colégio Enigma, com o apoio da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e da empresa SLC Agrícola, está contribuindo para garantir que, nas próximas décadas, a paisagem ao redor do município de Barreiras, e de outros no entorno, esteja ainda mais colorida, com a adição de 300 novos pés de ipê, árvore símbolo do cerrado. E, também, que os alunos que participaram da iniciativa tenham uma recordação permanente do tempo de escola e um lembrete da importância que tem o meio ambiente para as suas vidas.

O plantio das mudas doadas pela entidade dos cotonicultores e pela SLC Agrícola carrega muito mais significado que o pequeno incremento dessas 300 árvores

no bioma, porque ele é somente a parte final de um projeto que se desenvolveu ao longo do semestre, envolvendo disciplinas como Ciência e Geografia, integrado a um contexto de sustentabilidade, com a abordagem da proteção aos recursos naturais, como a água e o solo, manejo de resíduos, e vários outros conteúdos afins. Para superar as dificuldades impostas pela pandemia, que começam pela própria ausência dos estudantes em sala de aula, as professoras montaram um drive thru para a entrega das mudas.

Mas o trabalho dos estudantes do sexto, sétimo e nono anos do Ensino Fundamental II está longe de acabar. “Após o plantio, eles terão que cuidar de suas mudas e mandar fotos mensalmente, para vermos como está o desenvolvimento das plantas. E isso contará como ponto ex-

tra na média final do ano”, relata a coordenadora pedagógica do Fundamental II, Janaína Câmara. Segundo ela, ao longo dos meses de elaboração do projeto, eles estudaram em detalhes a árvore escolhida, o ipê, perpassando temas ligados à botânica e à agricultura. Conforme o ano, tiveram que elaborar um material especial, como folder, revista, e até um cordel e uma paródia. Em meio a toda essa produção, ainda assistiram a um aulão interativo para tratar sobre o tema.

“Foi um grande sucesso. Recebemos as mudas da Abapa e SLC, colocamos numa embalagem especial e entregamos aos estudantes que vieram deixar na escola o trabalho do semestre. Até as 40 mudas que sobraram, depois do drive thru, acabaram rapidinho quando anunciamos no grupo de pais, no WhatsApp”, celebra a professora.

MEMÓRIA VIVA

A ação levou em conta, também, o contexto no qual os estudantes se inserem, onde a agricultura é a grande mola propulsora da economia, em todos

os seus setores, direta ou indiretamente. “Perguntamos a estes alunos se seus pais e avós, vários deles agricultores pioneiros na região, haviam plantado uma árvore. Muitas histórias voltaram no tempo a partir dessa resposta, e é isso que queremos: que, em 20 anos, quando estes estudantes serão adultos, possam ter naquela árvore uma memória viva”, afirmou Janaína.

Feliz com o resultado da iniciativa, o presidente da Abapa, Luís Carlos Bergamaschi, elogiou o projeto. “Este é o tipo de atividade que gera um ganho permanente para todos os envolvidos, com aumento da conscientização e com a percepção mais apurada, destes alunos sobre lugar ao qual eles pertencem e o significado que isso tem. A Abapa acredita e investe na educação, a mais eficaz ferramenta de transformação social. E quando ela agrega a produção agrícola, de alimentos, fibras, e mesmo como forma de conservação da natureza, a educação se torna uma força ainda mais poderosa. Esperamos ver ações, como esta, sendo replicadas em todas as escolas”, afirmou o presidente.



Abapa participa de projeto educacional em Correntina

Notável tanto pela natureza exuberante quanto pela sua importância na produção agrícola de alimentos e algodão, o município de Correntina completou 83 anos de emancipação política este ano, e, para comemorar, a Secretaria Municipal de Educação promoveu uma ação junto a 18 escolas da rede pública municipal e Apeae, para homenagear o município em forma de vídeos, divulgados nas redes sociais da Prefeitura e Secretaria. Os três mais “curtidos” serão premiados. Pela importância do município para a cotonicultura baiana e brasileira, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) foi convidada a participar da iniciativa. A entidade doou um notebook para o projeto, que será entregue ao primeiro colocado. Na última sexta-feira, 04 de junho, o dire-

“

É um projeto muito rico, que contou com uma grande adesão dos alunos e envolvimento dos professores. O que propusemos foi que eles produzissem audiovisuais, abordando elementos do patrimônio histórico, cultural, material e imaterial de Correntina

Cleonice Moreira de Castro Caires
Secretária municipal de educação

”

tor executivo da Abapa, Lidervan Moraes, oficializou a doação, em uma pequena solenidade na Casa de Cultura de Correntina, com a presença do prefeito Nilson José Rodrigues e da secretária municipal de Educação, Cleonice Moreira de Castro Caires.

“É um projeto muito rico, que contou com uma grande adesão dos alunos e envolvimento dos professores. O que propusemos foi que eles produzissem audiovisuais, abordando elementos do patrimônio histórico, cultural,

material e imaterial de Correntina, como uma forma de reforçarmos o sentimento de pertencimento, fortalecendo a nossa identidade. Afinal, somos todos parte da história do nosso amado município”, explica a secretária. Ela diz, ainda, que a ideia inicial era premiar apenas o primeiro vídeo mais curtido. “Mas como foram tantas participações, e as escolas se esforçaram muito com as campanhas para obterem o engajamento do público, decidimos que não será somente

uma escola premiada, mas três”, comemora Cleonice Caires.

Para Lidervan Moraes, a iniciativa está em linha com as diretrizes institucionais da Abapa, uma entidade que tem a educação como prioridade. “Nosso Centro de Treinamento é uma prova disso: da atenção da Abapa à geração e difusão de conhecimento e melhoria do nível educacional entre os trabalhadores da cotonicultura. Já o nosso projeto Conhecendo o Agro, visa exatamente os estudantes, ajudando, através de materiais didáticos especiais, a aproximar as crianças e adolescentes da realidade da nossa região, com conteúdos que, ao falar de agricultura, perpassam temas como história, identidade, sustentabilidade, geografia, economia e muitos outros. Desejamos ainda mais sucesso a Correntina, e, também, para os participantes do concurso”, concluiu Lidervan Moraes.



Programa Soja Plus completa 10 anos no País

Mantido, no oeste baiano, pela parceria firmada entre a Aiba e a Abiove, desde 2015, o programa Soja Plus rende bons frutos para produtores rurais da região. A iniciativa, que completa 10 anos de atividade no Brasil, dá suporte aos empreendimentos rurais inscritos, com o objetivo de adequar as propriedades às leis trabalhistas e ambientais e oferecer apoio para o desenvolvimento dos aspectos econômico e social. Durante o mês de junho, a coordenação do programa realizou visitas às fazendas da microrregião da Coaceral, município de Formosa do Rio Preto, obedecendo aos critérios e restrições determinados pelos órgãos sanitários, por conta da pandemia. Os técnicos do programa estão aplicando questionários e distribuindo materiais que tem como meta garantir o índice de sustentabilidade das propriedades.



Programa fitossanitário cumpre agenda em Salvador

O coordenador do Programa Fitossanitário da Soja, Armando Sá, cumpriu extensa agenda na capital baiana, no mês de junho. Em um dos encontros, ele esteve com João Carlos Oliveira, que assumiu, em maio, a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura da Bahia (Seagri), e com o novo diretor geral da Adab, Celso Duarte Filho, para tratar de estratégias de controle de pragas nas



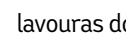
Obras de fábrica de ração em LEM

O presidente da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Odacil Ranzi, visitou, neste mês, as obras da futura fábrica de rações 'LEM Nutrição Animal', no distrito industrial do Luís Eduardo Magalhães. A empresa vem para somar forças com os criadores da região e fazer parte do time de parceiros da Aiba e do Prodeagro. O dirigente da entidade agrícola e o proprietário da fábrica, Cláudio Santana de Oliveira, conversaram sobre as perspectivas desse, que é um dos setores mais promissores para o oeste baiano.



Parceria visa realização de leilões no complexo da BFS

Pecuaristas da região oeste, acompanhados pelo prefeito de Luís Eduardo Magalhães, Júnior Marabá, se reuniram no Parque da Bahia Farm Show, no mês de junho, com o presidente da Aiba, Odacil Ranzi, e o diretor executivo da entidade, Alan Malinski, para dar seguimento



lavouras do oeste baiano. Em outra reunião, na Superintendência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a Portaria nº 306, de 13 de maio de 2021, que institui o Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja, foi um dos destaques da pauta. Além do superintendente Nilo Ferreira de Azevedo, participaram das tratativas o fiscal Afonso Estrela e o chefe da defesa agropecuária da Bahia, Cássio Peixoto.



Aiba visita instituições beneficiadas pelo Fundesis



A diretoria da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), esteve presente em instituições beneficiadas pelo Fundesis (Fundo para o Desenvolvimento Integrado e



às conversas em torno de um projeto que pode trazer grandes benefícios para a pecuária regional. A proposta em questão, visa a realização de leilões no complexo da BFS, aproximando criadores e movimentando o mercado de carne, couro e leite. O espaço de



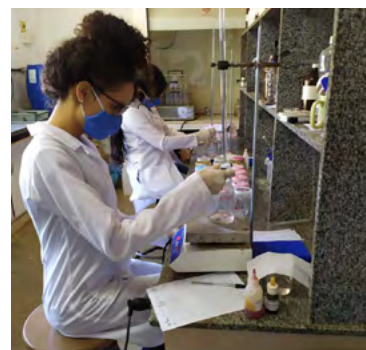
Balanço de carbono em Formosa do Rio Preto

A parceria entre a Aiba e a Uneb, que tem como objetivo a mensuração do balanço de carbono em diferentes pontos do oeste baiano, continua realizando suas atividades. Durante o mês de junho foram montados experimentos para a avaliação contínua em propriedades localizadas na microrregião da Coaceral e na Vila Panambi, no município de Formosa do Rio Preto. A pesquisa abrange uma

Sustentável da Bahia), no início do mês de junho. As entidades visitadas foram: Amec, Casa de Reintegração Social Nova Vida, Lar de Emmanuel, Lar Espírita André Luiz e Creche Tia Clarice. Na oportunidade, observou-se a efetiva aplicação dos recursos doados pelos produtores rurais do oeste baiano, na estruturação dos trabalhos que já beneficiaram mais de 200 mil pessoas, direta e indiretamente, na região.



leilões da feira já é conhecido dos produtores, por conta dos grandes leilões realizados durante a Bahia Farm Show. Na mais recente edição foram contabilizados R\$ 737 mil, em vendas de animais Nelore e cruzados das raças Angus (Aberdeen e Red Angus).



ampla área, com análise de diversos sistemas de manejo de grãos e fibra. Além de medir o balanço de carbono em diferentes condições de manejo, apura dados para a definição dos sistemas mais adequados de produção agrícola, nos parâmetros sustentáveis.

Segunda etapa do Estudo do Potencial hídrico do Oeste da Bahia é apresentada em evento online



Pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) apresentaram, durante uma videoconferência, na tarde desta segunda-feira (21), os principais resultados da segunda etapa do Estudo do Potencial Hídrico do Oeste da Bahia. O trabalho de pesquisa vem realizando, desde 2016, levantamentos para quantificar a disponibilidade dos recursos do Sistema Aquífero Uruçuia (SAU) e superficiais nas bacias dos rios Grande, Corrente e Carinhanha. Associados da Aiba e da Abapa, entidades parceiras da iniciativa, acompanharam a transmissão.

A região oeste da Bahia é uma das mais ativas fronteiras agrícolas do mundo, com cerca de 2,5 milhões de hectares em uso pelas atividades agrosilvopastoris. Cerca de 200 mil hectares são irrigados, o que corresponde a 8,0% do total. "A região tem potencial de aumento da produção agrícola irrigada, tanto na agricultura empresarial quanto na de pequena escala, sendo necessário que o crescimento ocorra em

bases sustentáveis, garantindo à sociedade em geral e aos produtores que investem no sistema que este crescimento seja seguro do ponto de vista da disponibilidade e do uso compartilhado dos recursos hídricos", afirmou Everardo Mantovani, coordenador geral do estudo.

Sobre a gestão dos recursos hídricos, a coordenação do estudo observa que o debate ainda é conduzido com grandes lacunas de informações, principalmente em nível estadual. "A análise da disponibilidade hídrica e a utilização para a produção de alimentos, fibras e agroenergia exige um diálogo amplo e com participação efetiva de todos os setores, uma vez que este assunto é de grande interesse da coletividade" disse Mantovani, durante a abertura da reunião.

"Nosso objetivo, com esse estudo, é quantificar os volumes de água, observar o quanto esse recurso vem sendo disputado, porque há mais de 20 anos vem sendo explorado, principalmente para a irrigação. Mas, a utilização dessa água deve ser feita de forma científica e ordenada. Tem que haver uma gestão, para que

a gente não faça uso excessivo, e que o aquífero possa ser preservado para as gerações futuras", disse o professor da UFRJ e pesquisador do projeto, Gerson Cardoso da Silva Júnior.

A diretora de Meio Ambiente e Irrigação da Aiba, Alessandra Chaves, avaliou a apresentação como positiva, por oferecer a oportunidade para os agricultores se informarem sobre os resultados práticos do Projeto, que é de grande importância para a segurança hídrica na região. Segundo ela, o estudo vem colaborando de maneira significativa para ampliar o conhecimento sobre especificidades da região

oeste da Bahia, considerando a disponibilidade hídrica regional, com destaque para o uso e ocupação do solo, carbono e governança, que são essenciais para o desenvolvimento regional.

O produtor rural Celestino Zanella exaltou os resultados apresentados. "Eu tenho acompanhado as medições que estão sendo feitas por meio dessa pesquisa e ficado cada vez mais feliz com a capacidade do nosso aquífero. Esses dados precisam estar cada vez mais disponíveis para toda a população, para que nós produtores rurais possamos saber exatamente como e onde podemos agir", opinou Zanella.

SISTEMA OBAHIA

Na apresentação foram mostrados os detalhes da programação, análise dos treinamentos previstos e como funciona o Obahia, que é um Sistema de Inteligência Territorial e Hídrica para o Oeste da Bahia. Foi mostrada, também, uma atualização hidrogeológica para a obtenção de outorgas no estado da Bahia. Saiba mais em: <http://obahia.dea.ufv.br/mfview/#/>



Experiência digital da Bahia Farm Show alcançou mais de 8,8 milhões de impressões nas redes sociais



O oeste baiano e o Brasil foram para a frente da TV e das redes sociais, no dia 17 de junho, para prestigiar a Bahia Farm Show Digital Experience. Um evento dedicado ao atual panorama do agronegócio, pautado pela preservação, como forma de elevar a produtividade. E os números mostraram a importância e imponência desse evento para toda a região.

Dados divulgados em relatórios pós-evento mostraram que os conteúdos referentes a Bahia Farm Show Digital Experience teve um alcance de mais de 5,3 milhões de visualizações nas redes sociais, e um total de mais de 8,8 milhões de impressões. Para quem não sabe, impressões revelam o número de vezes que um post ou o perfil apareceu na tela dos usuários.

O conteúdo traz informações referentes à abrangência das

divulgações realizadas nos perfis sociais da Bahia Farm Show e do Canal Rural. “Com certeza, esse número é ainda maior se levarmos em consideração que toda a divulgação foi feita também nas redes sociais da própria Aiba, organizadora deste evento, e ainda nos perfis de todos os patrocinadores, que acreditaram na nossa ideia e nos ajudaram a levar a produção do oeste baiano para um debate em âmbito nacional”, disse o presidente da feira, Odacil Ranzi.

Os números mostram ainda que na divulgação, feita durante o período entre 08 e 17 de junho, foram mais de 30 mil interações do público através dos canais digitais da feira. Chama a atenção também o alcance de mais de 75 mil pessoas por meio das redes da maior emissora do setor de agronegócio do país, o Canal Rural. “A maior Feira de Tecnologia Agrícola e Negócios do Norte e Nordeste mostrou que meio a pandemia



é possível inovar, e recriar um evento, que antes era apenas presencial, em algo totalmente online, debatendo assuntos de interesse de todos os produtores rurais do Brasil, não apenas da região oeste da Bahia”, afirmou o vice presidente da feira, Moisés Schmidt.

A TRANSMISSÃO

O evento foi transmitido, ao vivo, pelo Canal Rural, com os apresentadores Priscilla Paiva e Giovanni Ferreira, direto dos estúdios da emissora, em São Paulo, o jornalista Alexandre Garcia, de Brasília, e, do oeste baiano, os produtores rurais convidados.

Após uma rápida contextualização sobre o ambiente que favoreceu a criação da Bahia Farm Show, em 2004, na cidade de Luís Eduardo Magalhães, o presidente da Aiba falou sobre

a expectativa para a edição presencial do evento, programada para o período entre 31 de maio e 04 de junho do próximo ano. Ele destacou, ainda, a relevância da experiência digital para o setor. “Conseguimos atingir, plenamente, os objetivos, que são: mostrar ao Brasil as oportunidades que a região oferece; fomentar ainda mais as boas práticas entre os produtores rurais; e revelar a face sustentável social, ambiental e econômica da agricultura praticada no cerrado baiano”, avaliou Odacil Ranzi.



Com certeza, esse número é ainda maior se levarmos em consideração que toda a divulgação foi feita também nas redes sociais da própria Aiba, organizadora deste evento, e ainda nos perfis de todos os patrocinadores, que acreditaram na nossa ideia e nos ajudaram a levar a produção do oeste baiano para um debate em âmbito nacional

Odacil Ranzi
Presidente da Bahia Farm Show



O vice-presidente da entidade, Moisés Schmidt, um dos participantes do evento, ressaltou a importância da mensagem passada pelo programa. “Este evento trouxe um conjunto de abordagens que desmistifica o agro, deixando claro que o produtor está cada vez mais interessado em preservar, garantindo a continuidade da produção sem abrir mão da promoção do bem-estar socioambiental”, refletiu.

AGRICULTURA DO OESTE EM DEBATE

A segunda parte do evento reuniu apresentadores, comentaristas e os convidados em uma conversa repleta de conteúdos técnicos e informativos. O vice-presidente da Federação Brasileira do Sistema Plantio Direto (FEBRAPDP), da Bahia, Luiz Antonio Pradella, e o presidente da Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa), Júlio Busato, discutiram sobre: tecnologia para pequenos produtores rurais, a implementação de formas de manejo conservacionistas, o programa de recuperação de nascentes promovido pelos agricultores, disponibilidade de água para a irrigação no oeste baiano, fatores responsáveis pela alta produtividade nas





principais cadeias produtivas e das perspectivas do agronegócio para a próxima década.

Para Busato, que acompanha o desenvolvimento da região desde a década de 1980, a Bahia Farm Show Digital Experience foi um evento muito interessante, pela qualidade dos participantes e o tema em debate. “Fica muito claro que, realmente, precisamos nos empenhar mais em levar essa mensagem de como o agricultor do oeste baiano está conduzindo as suas lavouras, gerindo sua produção com responsabilidade, com sustentabilidade, e com o olhar para o futuro”, ressaltou. De acordo com ele, o atual objetivo dos produtores da região é deixar para os filhos e netos, um solo melhor do que o encontrado por pela geração deles.

“Queremos também mostrar para a população em geral, que é possível explorar de forma inteligente os recursos naturais que temos, como: água, solo e clima. Essa região é privilegiada. Então precisamos continuar desenvolvendo tecnologias e dar segurança para as próximas gerações, sempre com mapas, dados e números, para garantir que a produção traga benefícios para a região, como tem trazi-

do ao longo do tempo. A agropecuária mudou essa região, transformou um local que era extremamente pobre, em uma região com um potencial muito grande de oportunidades, para as pessoas que aqui vivem melhorarem seu nível e seu padrão de vida”, concluiu.

Luiz Antonio Pradella lembrou que o objetivo do evento, de manter em alta a memória da Bahia Farm Show, foi alcançado. “Os comentários que estamos vendo, pós-evento, mostram que todos gostaram desse novo formato, e que a feira voltou a ser um dos principais assuntos dentro do setor agrícola, com muitos elogios”. Ele avaliou, ainda, que a Bahia Farm Show é uma marca de grande responsabilidade para a agricultura do Matopiba”. Sobre o debate ele definiu: “O tema abordado, em nosso debate, foi muito bem escolhido, pois é algo muito abrangente. Vai além da produção no campo, e perpassa por diversas áreas do conhecimento”, enfatizou.

COMENTÁRIOS DE ALEXANDRE GARCIA

Alexandre Garcia fez, durante a Bahia Farm Show Digital

Experience, um panorama sobre o agro no oeste baiano e contou, com entusiasmo, como testemunhou o processo evolutivo desse bioma que ocupa 9,1 milhões de hectares na região. “Quando cheguei ao cerrado, em 1976, tínhamos a ideia de que a área era improdutivo, por conta do solo ácido. Eu já havia visitado várias regiões, que achava ser um novo Israel, inclusive Mimoso do Oeste, que se converteu na moderna cidade de Luís Eduardo Magalhães, a capital do agronegócio do Matopiba. Isto não foi milagre, é resultado do suor e do trabalho dos produtores que desbravaram essa nova fronteira agrícola”, relatou.

Sobre o tema do debate “Sustentabilidade, boas práticas e alta produtividade”, Alexandre concordou com fala do produtor rural Júlio Busato. “Em primeiro lugar, a sustentabilidade social. Nós seres humanos somos a prioridade em tudo isso. E o Busato lembrou bem o grande potencial do vale para o desenvolvimento da fruticultura, piscicultura e pecuária de leite, que eleva o padrão de vida dos moradores de uma região que era abandonada, pobre, e agora está em pleno desenvolvimento”, disse.

FEIRA PRESENCIAL EM 2022

A coordenação da Bahia Farm Show se prepara para a apresentação do que há de melhor nos segmentos de maquinários, equipamentos agrícolas, sementes, defensivos, fertilizantes, energia solar, aviação, veículos, tecnologia de irrigação, entre outros produtos e serviços essenciais para a produção agrícola. A equipe da Aiba vem trabalhando para a realização da feira, no formato presencial, que está programada para o período entre 31 de maio e 04 de junho de 2022, no município de Luís Eduardo Magalhães, no oeste da Bahia.

Ascom Aiba

O programa está disponível no YouTube do Canal Rural, no link <https://www.youtube.com/watch?v=Z8LlqwoHWV4&t=2563s> ou aponte sua câmera para QRcode.



Aiba realiza webinar “Iniciativas sustentáveis para a cadeia da soja na região oeste da Bahia”

A Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), realizou no dia 9 de junho, um webinar como parte de uma série de atividades em comemoração à semana do Meio Ambiente e serviu como ponto de partida para apresentação dos quatro projetos do Land Innovation Fund - LIF, em implantação na região. O webinar foi transmitido ao vivo, pelo canal da AIBA no YouTube, e contou com a participação de Carlos Quintela, coordenador do LIF, David Schmidt, produtor rural e presidente do Sindicato de Produtores Rurais de Barreiras (SPRP), e de João Carlos Di Carli, engenheiro agrônomo e consultor técnico na área de Meio Ambiente.

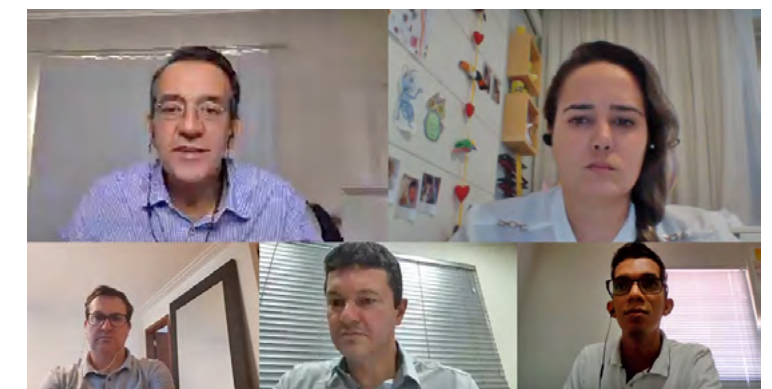
Carlos Quintela afirma que o conceito de desenvolvimento sustentável tem mudado muito nas últimas décadas. Segundo ele, a ideia geral segue sendo a mesma – um desenvolvimento que visa garantir as necessidades de hoje, sem comprometer as gerações futuras. “Vocês já devem ter ouvido o ditado que expressa claramente essa ideia: nós não herdamos a terra de nossos antepassados, nós tomamos emprestado de nossos filhos e filhas. Esse conceito pressupõe que as consequências da insustentabilidade são visíveis a longo prazo, para as gerações futuras. Mas, na realidade, do jeito que as coisas estão indo, a situação é diferente. Está claro demais que as decisões que tomamos hoje têm impacto ainda hoje, sobre todos nós e globalmente. A mudança climática está aí, e as decisões tomadas em um determinado lugar, afetam pessoas do mundo todo. A visão de sustentabilidade tem que con-



tinuar a evoluir”, disse Quintela.

Uma das áreas de maior produtividade agrícola do país, o Oeste da Bahia foi escolhido para receber quatro dos sete projetos financiados pelo LIF no país: com Solidaridad Brasil, a criação de um grupo técnico de trabalho para mapear cenários, validar metodologias e criar uma base de dados consistente sobre o balanço de carbono na cadeia da soja na região; com o Senai Cimatec, o desenvolvimento do Sima, sistema digital de monitoramento de dados socioambientais, e o Aiba Lab, série de três competições abertas e online para identificar e implementar soluções inovadoras que contribuam para o desenvolvimento sustentável; e com AIBA, a coordenação das atividades de campo e de comunicação para os projetos em implementação na região, ajudando a engajar os produtores a participar das ações e a promover práticas agrícolas responsáveis em suas propriedades.

As iniciativas funcionarão em sinergia e fomentarão soluções inovadoras em prol de uma cadeia produtiva da soja sustentável, com foco no produtor rural, causando impacto econômico e socioambiental positivos na região.



Aiba LAB realiza primeiro workshop com foco na agricultura eficiente e sustentável

Foi realizado também juntamente com o Senai/Cimatec e o apoio do Land Innovation Fund, o I Workshop do Programa de Inovação Aiba LAB, que teve como tema “A identificação de oportunidades de inovação, com foco na sustentabilidade e na construção de uma visão compartilhada sobre o futuro da cadeia da soja no oeste baiano”. O evento, foi transmitido no final do mês de maio, e contou com a palestra do Dr. Sérgio Abud da Silva, supervisor do Setor de Implementação da Transferência de Tecnologia (SIPT) da Embrapa Cerrados, sobre gestão e manejo da cultura da soja, para alcançar altos rendimentos, no contexto da sustentabilidade.

“Quando comecei a trabalhar com soja, 40 anos atrás, a produtividade era de 20 sacas/hectare. Hoje temos uma cadeia produtiva muito organizada, e a região oeste é a que tem o mais alto índice de produtividade do Brasil, batendo a marca de 67 sacas/ha. Isso foi possível devido ao uso de novas tecnologias, de modo amplo, entre os produtores”, destacou o palestrante.

O Aiba LAB é um Programa de inovação criado por uma rede de parceiros do agronegócio, para desenvolver meios que permitam superar os desafios do campo. Entre os principais objetivos, estão: a promoção de ideias e projetos dedicados ao aumento da produtividade, a adoção de novas e eficazes tecnologias e o fomento da agricultura sustentável na região oeste da Bahia, a fim de atender às demandas atuais e futuras do setor agrícola.

A programação de eventos do projeto começa em junho e se estende por todo o segundo semestre de 2021, em três ciclos: o Hackathon, que cria um ambiente para o desenvolvimento de soluções sustentáveis; o Aiba Connect, para criação de redes; o Next Gen, que busca o engajamento das novas gerações. A parceria do Aiba LAB reúne empresas e entidades de grande relevância no cenário do agronegócio e das ciências agrônômicas, como: Cargill, Abapa, Fundação-BA, SPRB, Embrapa, Cicklo Agritech, Solidaridad Brasil, Ufob, UFV, Uneb e Unifasb.



Oeste baiano: Ceplac visita novo polo de produção de cacau do Brasil

O diretor da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), Waldeck Pinto de Araújo Júnior, visitou o oeste baiano, entre os dias 16 e 18 de junho, para avaliar áreas implantadas com cultivo de cacau e estabelecer convênio de cooperação técnica que vai viabilizar o apoio institucional da Ceplac às ações de validação de tecnologias. Diretores da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e o secretário da Agricultura de Riachão das Neves, Antelmo Pinto, acompanharam a comitiva composta, também, pelo pesquisador Paulo Marrocos (Cepec/Ceplac) e o diretor de Desenvolvimento das Cadeias produtivas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Alexandre Barcellos.

O vice-presidente da Aiba, Moisés Schmidt, apresentou aos visitantes o panorama da cacauicultura na região, inclusive, com uma explanação sobre as tecnologias empregadas nos processos de gestão, rastreabilidade, mecanização e bioquímicos nas lavouras cacaueiras oestinas. “A fruticultura, por aqui, começou há pouco tempo, com banana, maracujá e mamão. O cacau surgiu devido à verticalização dessa atividade e, hoje, está demonstrando grande potencial de produção, com altas produtividades, entre 150 e 200 arrobas por hectare”, afirma. “Por conta da não perecibilidade da amêndoa, como em outras frutas, o cacau leva vantagem, também, no processo produtivo de subprodutos”, explica.

“Encontramos no oeste da Bahia um exemplo de excelência no agro, com alto uso de irrigação, tecnologia e mecanização. Com características próprias do bioma cerrado, essa região certamente ocupará uma posição de destaque no cultivo do cacau e na produção de chocolate, destacando-se pela produtividade e qualidade”, disse Waldeck. Ele elogiou o profissionalismo dos produtores, associações e cooperativas, a exemplo da Aiba e da Fundação Bahia. O diretor disse, ainda, que o foco na pesquisa, forma a base para o desenvolvimento e o sucesso de um polo de produção de cacau.



O CACAU NA REGIÃO OESTE

Com trabalho intenso e investimentos em tecnologia e manejo durante as últimas décadas, a região oeste da Bahia passou a ser reconhecida, nacionalmente, pela produção de grãos e fibra. A partir da consolidação das três principais culturas – soja, milho e algodão – os produtores começaram a abrir espaço para a diversificação da matriz produtiva, o que permitiu à fruticultura avançar pelos campos produtivos do oeste baiano.

Após alcançar o posto de maior produtor de bananas do Brasil, a Bahia, impulsionada, mais uma vez, pela produção da região oeste, incrementa o volume produzido de cacau. “A cacauicultura começou, na região, há aproximadamente sete anos, quando os técnicos da Ceplac, Milton Conceição, Basílio Leite e Edivar Oliveira vieram à região e constataram que as pequenas áreas plantadas, mesmo sem nenhum trato mostravam excelente desenvolvimento, concluindo assim que essa região estava apta para a produção de

cacau”, conta Schmidt. No início, era o plantio de apenas três hectares, no perímetro irrigado da Codevasf, em Riacho Grande, a 20 quilômetros de Barreiras, no município de Riachão das Neves. “Em seguida, adquirimos a área e implantamos a mecanização e a irrigação que usávamos na soja e no milho e, assim, estamos com a cultura do cacau em plena expansão no oeste da Bahia”, acrescenta.

A insuficiência na oferta de mudas implicou em um lento processo de ampliação das áreas plantadas de cacau. No

“A fruticultura, por aqui, começou há pouco tempo, com banana, maracujá e mamão. O cacau surgiu devido à verticalização dessa atividade e, hoje, está demonstrando grande potencial de produção, com altas produtividades, entre 150 e 200 arrobas por hectare”

Moisés Schmidt
Vice-presidente da Aiba

início, mudas foram trazidas do sul da Bahia, mas a logística se mostrou ineficiente, por isso, foi necessário desenvolver as primeiras mudas nativas da região, em parceria com a Bio-Brasil. Cultivando, atualmente, 31 hectares da fruta, Antelmo Pinto vem aumentando a área gradativamente. “Está sendo concluída a primeira estufa com várias parcerias. Essa é a primeira, das 20 projetadas, que vão resultar em mais de 100 mil mudas de cacau com alta tecnologia. Até 2022 serão 2 milhões de mudas produzidas por ano”, destaca.

Otimismo dos produtores está baseado no conjunto: alta produtividade, a partir do manejo tecnológico e sustentável. “O cacau é uma fruta muito bem aceita pelos fruticultores da região. Ainda estamos fazendo os ajustes finos, desde a questão do plantio, que mudou das tradicionais covas para sulcos, a questão da fertilidade da planta, os manejos de irrigação e dos tratos culturais, tendo em vista que não temos aqui algumas doenças comuns no sul da Bahia e no Pará. Esses pontos positivos estão sendo observados e mapeados, para tentar alcançar uma produtividade ainda maior”, finaliza Schmidt.

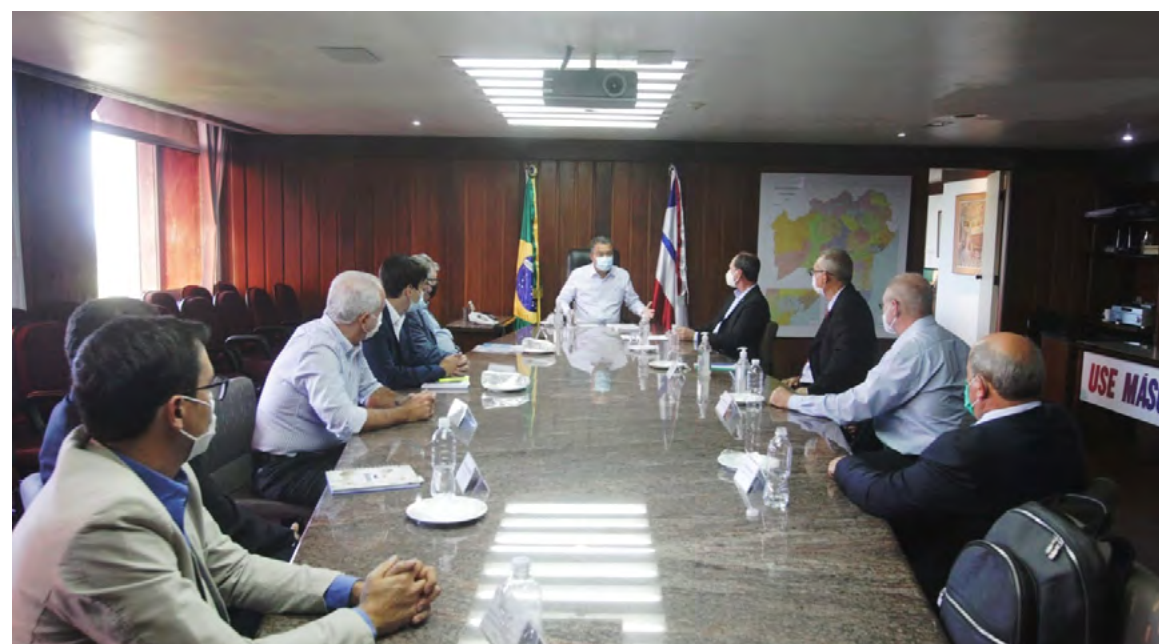
Aiba e Abapa se reúnem com Governo do Estado para tratar de demandas do setor produtivo

A Superintendência do Ministério da Agricultura, órgão federal sediado em Salvador, também fez parte da agenda, com o tema fitossanidade.

Com o objetivo de acompanhar as demandas do setor produtivo regional, Abapa e Aiba cumpriram, entre terça e quarta-feira (15 e 16), uma intensa agenda de reuniões em Salvador, os presidentes das duas entidades, Luiz Carlos Bergamaschi e Odacil Ranzi lideraram a comitativa de representantes do agro, acompanhados do ex-presidente da entidade, Celestino Zanella, do assessor de agronegócios da Aiba, Luiz Stahlke, e do diretor executivo da Abapa, Lidervan Moraes. Com eles também estava presente o presidente da Abrapa, Júlio César Busato. O principal compromisso da programação foi o encontro com o governador do Estado da Bahia, Rui Costa.

Os dirigentes agrícolas trataram, na Governadoria, de assuntos estratégicos para o agronegócio do oeste baiano, como: a questão da divisa Bahia/Tocantins; a equalização do ICMS do milho, na comercialização para outros estados; as ações discriminatórias de terras no município de Correntina, a parceria entre governo e associações, por meio do Prodeagro; e as inaugurações das rodovias agrícolas construídas na região, via convênio.

“O governador garantiu que vai dar prioridade a duas das demandas: ICMS e a divisa Bahia/Tocantins. As discriminatórias serão debatidas com mais profundidade pela equipe de gover-



no”, informou Odacil. Ele avaliou como positivas as visitas aos órgãos de governo e enfatizou a importância do diálogo entre as entidades do agro e o setor público. “Nessas reuniões, conseguimos mostrar ao governo as ações que são, realmente, necessárias para potencializar o desenvolvimento da região”, finalizou.

Para Bergamaschi, a boa interlocução com o governo tem sido importante para sanar ou minimizar gargalos do setor agrícola baiano. “O governador Rui Costa foi muito receptivo às questões, e, a algumas delas, o andamento pôde ser dado ainda na reunião. As demandas dos produtores dizem respeito à coletividade e ao estabelecimento de condições que favoreçam o bom desempenho do campo, não apenas da porteira para dentro,

como em cada etapa, até que a produção chegue ao seu mercado. Isso gera divisas para o estado e riquezas ao longo do trajeto e para além das cadeias produtivas. Para que os benefícios em cascata aconteçam, é preciso haver segurança jurídica, condições tributárias que nos permitam concorrer num ambiente justo e, na medida do possível, uma boa logística. Uma característica forte do produtor rural do Oeste é que buscamos o governo já propondo soluções exequíveis”, afirmou Luís Carlos Bergamaschi.

No início da manhã, a comitativa se reuniu com Giovanna Viter, secretária da Fazenda da capital baiana, para solicitar um parecer sobre a cobrança do Imposto de Transmissão de Bens Imóveis (ITBI), na incorporação de bens da pessoa física para a pessoa jurídica, na sucessão

familiar. Em seguida, os dirigentes agrícolas estiveram na Adab para apresentar o posicionamento do produtor rural sobre assuntos fitossanitários e sobre as pautas da Comissão Técnica Regional (CTR), que vai ocorrer no próximo dia 22.

Outra importante pauta foi discutida em reunião na Superintendência do Ministério da Agricultura, sobre a portaria nº 306, de 13 de maio de 2021, que modifica as normas do Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja (PNCFS), que centraliza as decisões sobre as datas de período de vazio sanitário no país, assim como os calendários de plantio das oleaginosas. A programação se encerrou após passagens pelas secretarias de Meio Ambiente (Sema), Agricultura (Seagri) e Infraestrutura (Seinfra).

Comitativa com representantes da Aiba cumpre agenda em Brasília



A Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol) foi a principal pauta da reunião ocorrida no fim do mês de maio (26), na Esplanada dos Ministérios, em Brasília-DF, entre os ministros da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, da Cidadania, João Roma Neto, e a comitativa oestina, formada pelo presidente da Aiba, Odacil Ranzi, os associados da entidade agrícola, Cyro Queiroz e José Alípio da Silva, e o prefeito de Luís Eduardo Magalhães, Júnior Marabá. Na oportunidade houve, também, espaço para a discussão de outros temas de interesse da região, como: saúde e fomento à produção no meio rural.

“Levamos muito a sério a pauta da Fiol, porque a logística é fundamental para a safra do oeste baiano, que fica acerca de

mil quilômetros do porto mais próximo. Essa ferrovia será, nos próximos anos, o diferencial que vai influenciar na competitividade do nosso produto agrícola e vai impulsionar ainda mais o desenvolvimento regional”, disse Odacil. “Aproveitamos essa viagem a Brasília para conversar com parlamentares e o ministro João Roma, que é baiano, sobre outros interesses da região”, concluiu.

Além dos ministros, o deputado federal Cacá Leão (PP-BA) e o deputado estadual Paulo Câmara (PSDB) prestigiaram a passagem do grupo pela capital federal. Exemplos da Revista Aiba Rural (cuja versão digital pode ser baixada no site da Aiba), que nesta edição traz o tema “Novos cenários para o agronegócio” foram entregues aos interessados.



Programa da Aiba chega a 400 quilos de resíduos perigosos coletados

O Programa de Coleta de Pilhas e Baterias continua recebendo adesões em toda a região e atingiu, no mês de junho, o total de 400 quilos de resíduos sólidos descartados, desta vez, de maneira adequada. A campanha foi adotada pela Agrosul, nas unidades de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães e pela Embasa, na unidade do município de Santana, também no oeste baiano.

“Esse programa de logística reversa, para coleta de resíduos sólidos, idealizado pela Aiba, atende em cheio uma demanda do agro que é a destinação adequada de metais pesados. Entendemos o quão difícil é a operacionalização desse processo e isso resulta em mais uma preocupação que desvia a atenção do produtor”, comentou Bruna Lemer, gerente de marketing tático da Agrosul. “Por isso, visando colaborar para o foco em produtividade, nossa empresa apoia a iniciativa, dando suporte no recolhimento do material contaminante e auxiliando o agricultor a se dedicar a produção sustentável”, explicou.

O assistente de saneamento da Embasa, Luciano Pereira Barbosa, ressalta a importância da parceria. “A Unidade Regional

da Embasa, em Barreiras, vem implantando a coleta seletiva de resíduos sólidos, com o objetivo de melhorar a qualidade ambiental, por meio da responsabilidade na geração e gerenciamento desses resíduos. Assim, participamos dessa iniciativa e ampliamos o gerenciamento de resíduos sólidos nos escritórios locais e, por meio do apoio da Aiba, passamos a coletar pilhas e baterias que são resíduos perigosos e que exigem coleta e destinação correta”, disse.

O programa, promovido pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e pela Associação Baiana de Produtores de Algodão (Abapa) conta com o apoio operacional da Retec-Tecnologia em Resíduos.

Hoje o programa conta com 64 Pontos de Entrega Voluntária (PEV's), mantidos por instituições públicas e privadas, distribuídas em cinco municípios da região: Barreiras, Correntina, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães e Santana. A campanha iniciada em 2019 com apenas 12 PEV's, trouxe a oportunidade de conscientizar a sociedade sobre o descarte correto para esses tipos de resíduos perigosos, que são as pilhas e baterias.

Entidades da bacia do rio Corrente inauguram obras com apoio do Fundesis



Dois entidades situadas na bacia do rio Corrente, contempladas pelo Edital 2020 do Fundesis (Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia), inauguraram obras no mês de maio de 2021. Os trabalhos foram concluídos, apesar das dificuldades impostas pela pandemia, como o aumento de preços dos materiais de construção e as restrições sanitárias.

Um dos projetos inaugurados foi na Creche Casinha de Nazaré, na cidade de Santana, que passou a contar com um novo espaço, colorido e aconchegante, com refeitório, cozinha, despensa e banheiro infantil. “A obra vai contribuir muito para a melhoria do nosso atendimento e vai nos permitir ter mais qualidade para nossas crianças, portanto, enfatizamos o agradecimento, lembrando a importância desse trabalho social que vocês fizeram em nossa cidade. São muitas famílias beneficiadas com essa ação”, disse Marlene Neves Rego, presidente da instituição. O município já teve cinco projetos contemplados.

A outra obra inaugurada na região do rio Corrente foi no Grupo Espírita Obreiros do Caminho,

que atua, há 56 anos, na assistência às famílias carentes de Santa Maria da Vitória. A instituição recebeu pela segunda vez, aporte financeiro do Fundesis e teve a sede amplamente reformada. A reestruturação do local criou salão, com banheiros e espaço multiuso. Ao lado da atual presidente do grupo, Eliane Alves, o ex-dirigente Álvaro Augusto de Oliveira, falou, em tom de agradecimento, sobre os reflexos provocados pelas melhorias na estrutura da instituição. “A ajuda dos produtores rurais trouxe para nós a coragem, a força e, sobretudo, a felicidade de poder voltar a contribuir socialmente com essa”. A instituição atende em média 30 famílias, além de acolher gestantes com a Campanha Manjedoura.

O presidente da Aiba, Odacil Ranzi, falou sobre a abrangência dos Editais. “Nesses 15 anos da existência do Fundesis, 170 projetos, distribuídos por 16 municípios da região, já foram contemplados. Na Bacia do rio Corrente, por exemplo, o fundo destinou recursos para projetos de Tabocas do Brejo Velho, Santana, Correntina, São Félix do Coribe, Cocos e Santa Maria da Vitória”, finaliza o dirigente. 🌍



Apae de Formosa do Rio Preto constrói sede própria com recursos doados por produtores rurais

A coordenação do Fundesis (Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia) realizou no fim do mês de junho, a primeira visita à nova sede da Apae, do município de Formosa do Rio Preto, após a conclusão das obras. A estrutura vai proporcionar melhores condições ao atendimento das 86 famílias cadastradas na instituição, com espaço adequado para a oferta de consultas médicas, apoio psicológico e assistência social, além de disponibilizar área de lazer, que favorece a inclusão social na cidade.

O diretor-presidente da entidade, Cláudio Santos, ressaltou a importância dos doadores para realização da obra. “Agradecemos a Deus e aos produtores rurais da região oeste da Bahia, por nos proporcionar

uma doação de tamanha importância para as famílias da Apae de Formosa do Rio Preto. Essa sede será fundamental para o fortalecimento da inclusão das pessoas especiais em nossa comunidade e a promoção de melhores condições de atendimento em educação, saúde e assistência social”, disse.

“Alegria, emoção e satisfação tomam conta de quem visita esse espaço, ao ver que Fundesis faz milhares de pessoas felizes, por mudar para melhor a vida delas. Convido os produtores doadores a conhecerem, de perto, esse trabalho, para terem a certeza do bem que eles fazem a essa comunidade”, afirmou Makena Thomé, coordenadora do Fundo. Ela atestou a qualidade da construção, que conta com três salas para atendimento, sanitários e recepção.